

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE

ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE PROJETOS
Projeto de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu

Maceió-AL
2024

1. Apresentação

1.1. Institucional

Criada há 62 anos, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) é Pessoa Jurídica de Direito Público Federal, inscrita no CNPJ: 24.464.109/0001-48, sediada à Avenida Lourival de Melo Mota, s/n, Campus A. C. Simões, no Município de Maceió, estado de Alagoas. É uma Instituição Federal de Educação Superior (IFES), criada pela Lei nº 3.867/61, de 25 de janeiro de 1961, com o propósito de integração das faculdades e escolas isoladas de Ensino Superior, fundadas entre as décadas de 1930 e 1950, entre as quais, as Faculdade de Direito (1933), de Medicina (1951), de Filosofia (1952), de Economia (1954), de Engenharia (1955), de Odontologia (1957) e a Escola Padre Anchieta, onde funcionava o Curso de Serviço Social (1957).

A UFAL conta com 4 campi (Campus A. C. Simões – Maceió, Campus CECA – Rio Largo, Campus de Arapiraca e Campus do Sertão – Delmiro Gouveia). Além desses municípios, a UFAL está presente nas cidades de Palmeira dos Índios, Penedo, Viçosa e Santana do Ipanema por meio das unidades educacionais dos campi fora de sede, atendendo à juventude e à sociedade em geral da região. Também, por meio da educação a distância, a UFAL está presente em 17 Polos nos municípios de Palmeira dos Índios, Olho D'Água das Flores, São José da Lage, Matriz do Camaragibe, Maragogi, Porto Calvo, Penedo, Piranhas, Santana do Ipanema, Maceió, Delmiro Gouveia, Arapiraca, Boca da Mata, Cajueiro, Coruripe e Teotônio Vilela.

A UFAL possui, aproximadamente, 21 mil estudantes matriculados nos 93 cursos de graduação presenciais, além de mais de 700 estudantes matriculados nos 11 cursos de graduação à distância. Na modalidade de pós-graduação, são 49 programas stricto sensu, oferecendo 33 mestrados acadêmicos, 12 mestrados profissionais e 20 doutorados acadêmicos. Soma-se ainda 17 especializações.

A Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC), unidade acadêmica proponente do presente curso, é constituída pelos Cursos de graduação em Economia, Administração e Contabilidade, que juntos totalizam aproximadamente 2.000 alunos matriculados. Possui 64 professores efetivos, dos quais 80% são doutores. Na pós-graduação, oferece o Curso de Mestrado em Economia Aplicada e Mestrado em Administração Pública-PROFIAP. A FEAC possui experiência na oferta de vários cursos de especialização, quando já foram ofertados, por exemplo, cursos de gestão em saúde, gestão pública e gestão pública municipal, dentre outros.

1.1.1. Infraestrutura de apoio ao curso

O prédio da unidade acadêmica FEAC foi entregue em 2014 e dispõe de salas de secretarias, de aula, de estudos, de professores e de grupos de pesquisa. Sobre

a infraestrutura administrativa a FEAC, dispõe de uma secretaria executiva, além de uma secretaria exclusiva para dar suporte aos cursos de pós-graduação da unidade e suas respectivas coordenações. Ademais, os cursos de especialização da UFAL estão vinculados à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós Graduação (PROPEP), que também conta com o apoio da Coordenação de Pós-Graduação.

As salas de aula de pós-graduação são equipadas com aparelhos de ar-condicionado e projetores multimídia, além de quadro branco. A FEAC possui também dois laboratórios de informática que atendem aos cursos de graduação e pósgraduação. Com o uso compartilhado, funcionam mediante solicitação de reserva, para professores que desejam ministrar aulas utilizando computadores. Os laboratórios possuem ar-condicionado e todas as máquinas estão conectadas à rede mundial de computadores por conexão de alta velocidade. Além disso, todo o *campus* A.C. Simões da UFAL é coberto por rede wi-fi livre que pode ser utilizada em aparelhos pessoais.

A UFAL conta com uma Biblioteca Central cujas instalações incluem um auditório, sala individual para estudos e sala coletiva para consultas. A Biblioteca contempla os respectivos serviços: Consulta local aos acervos, Catálogo on-line, Empréstimo domiciliar, Empréstimo entre bibliotecas, Renovação e reserva on-line, Emissão de nada consta, Conteúdos digitais, Treinamento em bases de dados científicas, Levantamento bibliográfico, Comutação bibliográfica – COMUT, Orientação técnica para trabalhos (de acordo com ABNT), Catalogação na fonte (elaboração de ficha catalográfica), Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, Repositório Institucional – RI, Visita, Reserva de espaços para eventos, Espaço para jogos (xadrez e damas), Centro de Inclusão Digital – CID e Fotocópias. O acervo relacionado especificamente às disciplinas do curso de Administração e Administração Pública é de 18.468, contando títulos, exemplares e materiais adicionais.

O curso contará com todas as facilidades de acesso à informação propiciada pela UFAL seja no acervo físico ou eletrônico. Para acesso a informações online estarão disponíveis os portais oferecidos pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alagoas – SIBI/UFAL, com consulta, reserva e renovação de itens do acervo físico, com conexões para a base de teses e dissertações da instituição, acesso a *e-books*, além de indicações para as bases de dados nacionais e internacionais. Além do Banco de Periódicos da CAPES, as demais bases citadas apresentam outros títulos relacionados direta ou indiretamente com a área de concentração do curso.

1.2. Justificativa

A Pós-graduação Lato Sensu, no âmbito da UFAL, têm como objetivos atualizar e incorporar competências técnicas para desenvolver novos perfis profissionais, com vistas ao aprimoramento da atuação no mundo do trabalho e ao

atendimento de demandas por profissionais tecnicamente mais qualificados para o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor. Além disso, os cursos de especialização da UFAL também se destinam ao aprofundamento da qualificação profissional em campo específico do conhecimento, adequado às necessidades sociais locais, da região e do país. (Resolução nº 106/2022-CONSUNI/UFAL).

Neste ensejo, a FUNDEPES manifestou à Direção da FEAC a necessidade de especializar seu quadro de colaboradores, com vistas a aprimorar suas competências e habilidades na área de gestão de projetos.

Diante do exposto, a especialização em Gestão de Projetos configura-se como um curso de pós-graduação lato sensu de modalidade presencial. É ofertado em parceria entre a UFAL e a Fundepes com o intuito de promover ações de qualificação dos funcionários atuantes nas diversas atividades relacionadas à gestão de projetos destas instituições e do Ministério Público do Estado de Alagoas (MPAL).

A viabilidade de ofertar o curso de especialização em Gestão de Projetos para a FUNDEPES e MPAL segue a prerrogativa da oferta FECHADA de cursos de especialização, em forma de convênios, parcerias e/ou contratos com outras instituições, prevista na Resolução nº 106/2022-CONSUNI/UFAL.

1.3. Objetivos do Curso

A especialização em Gestão de Projetos tem o objetivo de capacitar profissionais para melhoria dos serviços concedidos, alinhando a prática da atividade com a apresentação de conceitos bases e suas relações. O curso visa também:

- Desenvolver competências nas áreas de conhecimento inerentes à gestão de projetos, fortalecendo o emprego desses conhecimentos nos instrumentos da atividade de gerir projetos;
- Fomentar a capacidade administrativa da Fundepes através da capacitação do quadro funcional da fundação;
- Apresentar experiências e aprendizados relacionados à atividade de gestão de projetos com estudos de caso;
- Possibilitar um ambiente de discussão e análise crítica dos diferentes aspectos que permeiam a gestão de projetos em diferentes setores da economia;
- Estimular a criação de grupos de discussão e P&D no campo da gestão de projetos no estado de Alagoas.

Nesse sentido, o curso de especialização em gestão de projetos busca atender os objetivos propostos com a oferta de 35 vagas, atendendo à Resolução

CNE/CES nº1, de 6 de abril de 2018 e à Resolução CONSUNI/UFAL nº 106, de 22 de novembro de 2022.

2. Público-Alvo e Egressos

2.1. Requisitos de ingresso dos alunos

O curso é destinado a profissionais com nível de graduação que atuem direta ou indiretamente em atividades de projetos, seja no âmbito público, privado ou terceiro setor, porém FECHADO para o quadro funcional da Fundepes, UFAL e MPAL. Dada a interdisciplinaridade do tema, não há restrição quanto a área da graduação do candidato. Assim, para ingressar no curso é necessário a comprovação dos seguintes requisitos:

- I. Possuir diploma de nível superior (ou equivalente) em qualquer área de formação, emitido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC);
- II. Fazer parte do quadro funcional da Fundepes, ou da Universidade Federal de Alagoas, ou do Ministério Público do Estado de Alagoas;
- III. Obter aprovação no processo seletivo conduzido pela UFAL;

A seleção será realizada por meio de edital a ser divulgado de acordo com o cronograma da turma a ser aberta. No edital constarão, além dos requisitos supracitados, o cronograma do certame e matrícula, os meios de inscrição e apresentação da documentação comprobatória, bem como a forma e os critérios para seleção dos candidatos. O processo seletivo será de caráter classificatório e eliminatório envolvendo análise curricular e carta de intenção (Art. 62 do Estatuto e Regimento Geral da UFAL).

2.2. Perfil do profissional egresso

O curso oferta uma formação geral e multidisciplinar, porque trata de aspectos que permeiam a atividade de gerenciar projetos, sem deixar de voltar-se para questões específicas. Tais assuntos serão tratados por meio de conteúdos teóricos e práticos relacionados aos problemas e desafios do contexto nacional e local, ao mesmo tempo, exercitando o conhecimento adquirido.

A formação oferecida pelo curso visa desenvolver as capacidades gerenciais dos profissionais por meio de experiências de aprendizagem e troca de ideias que aprimorem sua capacidade analítica e de decisão aplicadas à sua realidade profissional.

Dentre as competências a desenvolver, enfatizam-se o conhecimento dos domínios de desempenho de projetos, a saber, conceitos e ciclo de vida de projetos; *stakeholders*, planejamento e entregas; medição e incerteza em projetos. Em termos técnicos, serão vistos modelos, métodos e artefatos para proporcionar aos discentes as competências para tomar decisões e criar soluções para os problemas do seu cotidiano profissional, obtendo preparação para o exercício de atividades em diferentes níveis gerenciais dos projetos.

Ao concluir, os profissionais egressos deverão estar capacitados para: 1. Compreender conceitos básicos e atualizados, de acordo com os mais recentes guias profissionais da área; 2. Conhecer e analisar os principais aspectos a serem considerados na gestão de projetos; 3. Estar capacitado para assessorar na concepção, planejamento e execução de atividades em projetos; 4. Demonstrar habilidade de diagnóstico, elaboração de alternativas e implementação de soluções para situações organizacionais relativas a projetos.

3. Caracterização do curso

3.1. Descrição da oferta das disciplinas e dinâmica do Curso

O curso será ofertado na modalidade presencial, podendo também utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como recurso didático complementar. As aulas ocorrerão nas sextas-feiras, nos turnos vespertino e noturno e aos sábados no turno matutino. A carga horária total é de 360 horas, distribuídas em 11 disciplinas de 30h cada e 30h para desenvolvimento de atividade orientada, conforme explicitado no Quadro 1.

Quadro 1: matriz curricular

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Fundamentos de gestão de projetos	30 horas
Metodologias ágeis	30 horas
Planejamento e entregas de projetos	30 horas
Custos do projeto	30 horas
Gestão de aquisições em projetos e compras públicas	30 horas
Gestão das partes interessadas	30 horas
Gestão de riscos	30 horas
Liderança para gestores de projetos	30 horas
Estratégia e integração	30 horas
Gestão da inovação	30 horas
Metodologia do trabalho acadêmico	30 horas
Atividade orientada	30 horas
TOTAL	360 horas

As disciplinas serão ofertadas ao longo 12 meses e, a partir do fim do último semestre, os discentes terão até 120 dias para entrega da atividade orientada, sendo possível prorrogação de até igual período, a critério do colegiado do curso.

Salienta-se que a reprovação em alguma disciplina implica do não cumprimento da carga horária mínima para obtenção do certificado de especialista (Art. 8º da Resolução Nº 106/2022-CONSUNI/UFAL) e não obriga a UFAL a ofertar novas turmas.

3.2. Ementas e referências

Disciplina: Fundamentos de gestão de projetos	CH: 30h
Ementa Conceito de projetos. Padrões de gerenciamento de projetos. Projetos, programas e portfólios. Estruturas organizacionais para projetos. Domínios de desempenho de projetos. Estrutura genérica do ciclo de vida de um projeto.	
Referências CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JUNIOR, Roque. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. VALERIANO, Dalton L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, c2021. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. BERKUN, Scott. A arte do gerenciamento de projetos. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008. XAVIER, Carlos Magno da Silva. Gerenciamento de Projetos: como definir e controlar o escopo do projeto 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. PATAH, L.; CARVALHO, M. Sucesso a partir de investimento em metodologias de gestão de projetos. Prod. 26 (1), 2016. https://doi.org/10.1590/0103-6513.048312 PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos: guia PMBOK. 7. ed. Newton Square: Project Management Institute, 2021.	

Disciplina: Metodologias ágeis	CH: 30h
Ementa	
<p>Conceitos. Metodologias ágeis versus métodos preditivos. Framework de projetos ágeis. Papéis da equipe de projetos em metodologias ágeis. Scrum. Softwares de apoio.</p>	
Referências	
<p>VITOR L. MASSARI. Agile Scrum Master no Gerenciamento Avançado de Projetos. 2. Ed. São Paulo: Brasport, 2019.</p> <p>FABIO CRUZ. Scrum e Agile em Projetos. 2. Ed. São Paulo: Brasport, 2018.</p> <p>ALMEIDA, L.; CONFORTO, E.; SILVA, S.; AMARAL, D. Evaluating agility performance in innovative project management. Prod. 26 (04), 2016. https://doi.org/10.1590/0103-6513.116213.</p> <p>CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JUNIOR, Roque. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.</p> <p>PAASIVAARA, M., DURASIEWICZ, S. AND LASSENIUS, C. Using scrum in a globally distributed project: a case study. Software Process: Improvement and Practice, 13, 2008. https://doi-org.ez9.periodicos.capes.gov.br/10.1002/spip.402.</p> <p>PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos: guia PMBOK. 7. ed. Newton Square: Project Management Institute, 2021.</p>	

Disciplina: Planejamento e entregas de projetos	CH: 30h
Ementa	
<p>Ativos de processos organizacionais. Escopo de um projeto. Termo de abertura do projeto. Estrutura analítica do projeto. Gestão do cronograma.</p>	
Referências	
<p>LARSON, E.; GRAY, C. Gerenciamento de projetos: o processo gerencial. 6. Ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2016.</p> <p>SZWARCFITER, C.; HERER, Y.T.; SHTUB, A. Project scheduling in a lean environment to maximize value and minimize overruns. Journal of Scheduling, 25(2), 2022.</p>	

KUCHTA, D.; CANONICO, P.; CAPONE, V.; CAPALDO, G. Uncertainty in the Planning Phase of Public Projects—Its Scope, Consequences, and Possible Remedies. *Administrative Sciences*, 13(6), 2023.

XAVIER, Carlos Magno da Silva. Gerenciamento de projetos: como definir e controlar escopo do projeto. São Paulo: Saraiva, 2006.

CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JUNIOR, Roque. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos: guia PMBOK. 7. ed. Newton Square: Project Management Institute, 2021.

Disciplina: Custos do projeto	CH: 30h
Ementa Associação cronograma-custos de um projeto. Tipos de custos. Estimativas de custos e orçamento. Monitoramento dos custos do projeto (orçamento versus custo real e entregas).	
Referências LARSON, E.; GRAY, C. Gerenciamento de projetos: o processo gerencial. 6. Ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2016. DUFFY, M. G. Gestão de projetos: arregimente os recursos, estabeleça prazos, monitore o orçamento, gere relatórios: soluções práticas para os desafios do trabalho. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, Campus, 2006. DE MARCO, A.; NARBAEV, T.; OTTAVIANI, F.M.; VANHOUCHE, M. Influence of cost contingency management on project estimates at completion. <i>International Journal of Construction Management</i> , 2023. WU, Y.; CHEN, K.; LI, L.; YANG, M.; ZHANG, H. Cost monitoring and optimization system for large complex project. <i>International Journal of Technology, Policy and Management</i> , 17(3), 2017 KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos: guia PMBOK. 7. ed. Newton Square: Project Management Institute, 2021.	

Disciplina: Gestão de aquisições em projetos e compras públicas	CH: 30h
Ementa Associação cronograma-custos de um projeto. Tipos de custos. Estimativas de custos e orçamento. Monitoramento dos custos do projeto (orçamento versus custo real e entregas).	
Referências TORRES, Ronny Charles Lopes de. Leis de Licitações Públicas comentadas. 15ª Edição. Editora Juspodivm, 2024. BRASIL. Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021. Dispõe sobre normas gerais de licitação e contratação para as administrações públicas. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 abr. 2021. XAVIER, Carlos Magno Da Silva et al. Gerenciamento de aquisições em projetos. Editora FGV, 2018 KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos: guia PMBOK. 7. ed. Newton Square: Project Management Institute, 2021.	

Disciplina: Gestão das partes interessadas	CH: 30h
Ementa Identificação de partes interessadas. Engajamento. Influência, poder e interesses dos stakeholders no desenvolvimento de projetos. Gestão de Conflitos entre Stakeholders. Comunicação organizacional.	
Referências CARVALHO, Marly Monteiro de; RABECHINI JUNIOR, Roque. Fundamentos em gestão de projetos: construindo competências para gerenciar projetos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2019. KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. LE MOS, Ariane Barbosa. Comunicação organizacional e gestão do conhecimento: práticas, interface e modelagem. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VAFA-BB5GWS/1/tese_doutorado_ppgci_eci_ufmg_ariane_barbosa_lemos.pdf . Acesso em 04 mar. 2024.	
SZCZEREPA, Leandro; GOTTWALD JÚNIOR, Luis Alberto; SZCZEREPA, Elaine	

Maria. A perspectiva positiva dos conflitos em gestão de projetos. Anais... X CONBREPRO, 2020. Disponível em:
https://aprepro.org.br/conbrepro/2020/anais/arquivos/09012020_200924_5f4ed28896d9b.pdf. Acesso em 04 mar. 2024.

VALERIANO, Dalton L. Gerenciamento estratégico e administração por projetos. São Paulo: Pearson Education do Brasil, c2021.

Disciplina: Gestão de riscos	CH: 30h
Ementa Conceito de risco e sua aplicação em projetos. Identificação e avaliação de riscos. Estratégias para lidar com riscos. Plano de contingência.	
Referências CALÔBA, Guilherme. Gerenciamento de risco em projetos: ferramentas, técnicas e exemplos para gestão integrada. 1ª Ed., Alta Books, 2018. SOLER, Alonso Mazini; BERNAT, Gisele Blak; JOIA, Luiz Antonio; RABECHINI JUNIOR, Roque. Gerenciamento de Riscos em Projetos. 3ª Ed., Editora FGV, 2014. FORNI, João Jose. Gestão de crises e comunicação:/ o que gestores e profissionais de comunicação precisam saber para enfrentar crises corporativas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2019. The Standard for Risk Management in Portfolios, Programs, and Projects. Project Management Institute (PMI), 2019. CHAPMAN, Chris; WARD, Stephen. Project Risk Management: Processes, Techniques and Insights. 2nd Ed., John Wiley & Sons, 2003. COOPER, Dale F.; GREY, Stephen; RAYMOND, Geoffrey; WALKER, Phil. Project Risk Management Guidelines: Managing Risk in Large Projects and Complex Procurements. John Wiley & Sons, 2004.	

Disciplina: Liderança para gestores de projetos	CH: 30h
Ementa Perfil profissional do gestor de projetos. Aspectos individuais, grupais e organizacionais que afetam a produtividade e satisfação no trabalho. Gestão estratégica de pessoas. Motivação.	
Referências BERGAMINI, Cecília Whitaker. Liderança: a administração do sentido. RAE-Revista de Administração de Empresas, [S.l.], v. 34, n. 3, p. 102-114, mai. 1994. HELAL, Diogo Henrique; OLTRAMARI, Andrea Poletto; MOSCON, Daniela Campos Bahia; PAIVA, Kely César Martins de. DICIONÁRIO DE GESTÃO DE	

PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO NO BRASIL. Gradus Editora, 2023. Disponível em <https://www.graduseditora.com/dicionariopessoasetrabalho>

MANSUR, J.; TAVARES, G.; FURTADO, L.; Liderança: revisitando e reformulando as grandes questões da teoria e da prática. Cad. EBAPE.BR, v. 21, nº 6, Rio de Janeiro, e2023-0161, 2023

QUINN, Robert E.; THOMPSON, Michael P.; FAERMAN, Sue R.; MCGRATH, Michael. Competências gerenciais: princípios e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

ROBBINS, Stephen Paul. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Brasil, 2010.

ZANELLI ET. AL. Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed. 2ª. Edição. 2014.

Disciplina: Estratégia e integração	CH: 30h
Ementa Conceitos de estratégia organizacional. Projetos como fomentadores da estratégia organizacional. Definição de objetivos e metas de ação. Estratégias corporativas, empresariais e funcionais.	
Referências BALLÉ, M.; JONES, D.; CHAIZE, J. A estratégia Lean: para criar vantagem competitiva, inovar e produzir com crescimento sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2019. ROSSETTI, José Paschoal; ANDRADE, Adriana. Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2014. SABBAGH, Rafael. Scrum: Gestão ágil para produtos de sucesso. São Paulo: Casa do Código, 2022 COSTA, R. L. DA; PEREIRA, L. F.; ANTÓNIO, N. DOS S. Estratégia Organizacional: do Estado da Arte à Implementação Prática. 1a edição ed. [s.l.] Actual, 2019. CALDEIRA, J. 100 Indicadores da Gestão: key Performance Indicators. 1a edição ed. [s.l.] Actual, 2012.	

Disciplina: Gestão da inovação	CH: 30h
Ementa Conceitos, paradigmas e o processo de inovação. Tipos de inovação. Ecossistemas de inovação. Inovação nos setores público e privado. Marco legal da inovação e o papel das fundações de apoio.	
Referências	

TIDD, Joe; BESSANT, John. Gestão da inovação. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

TIGRE, Bastos. Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

CHRISTENSEN, Clayton M; ANTHONY, Scott D.; ROTH, Erik A. O futuro da inovação: usando as teorias da inovação para prever mudanças no mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, c2007.

FIGUEIREDO, Paulo N. Gestão da inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

FLEURY, Afonso. Aprendizagem e inovação organizacional. São Paulo: Atlas, 2004.

PETROSKI, Henry. Inovação: da ideia ao produto. São Paulo: Blucher, 2008.

RODRIGUEZ Y RODRIGUEZ, Martius Vicente (Org). Gestão do conhecimento e inovação nas empresas. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2013.

TRÍAS DE BES, Fernando; KOTLER, Philip. A bíblia da inovação: princípios fundamentais para levar a cultura da inovação contínua às organizações. São Paulo: Leya, 2011

Disciplina: Metodologia do trabalho acadêmico	CH: 30h
--	----------------

Ementa

Seminários para conhecimento dos formatos de trabalhos acadêmicos e metodologias de elaboração. Elaboração de um produto técnico-tecnológico ou artigo científico.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 10520 Informação e documentação Citações em documentos Apresentação. São Paulo, ago. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6023: Informação e documentação Referências Elaboração. 2. ed. São Paulo, nov. 2018.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2016. CRESWELL, J. W.;

CRESWELL, J. D. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Artmed. Coleção Métodos de Pesquisa, 2021.

GIL, A. C. Métodos de Pesquisa Social. 7. ed. Atlas, São Paulo, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2022

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BOOTH, W. C.; COLOMB, G. G.; WILLIAMS, J. M. A arte da pesquisa. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

3.3. Corpo docente

O corpo docente dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu será constituído por docentes do quadro permanente da UFAL, prioritariamente da FEAC. Para definição do quadro de docentes, foi verificada a compatibilidade entre a sua área de atuação e a adequação ao programa da disciplina pela qual ficará responsável.

Havendo necessidade, será admitida a participação máxima de 30% (trinta por cento) de docentes de outras IES públicas ou privadas ou servidores técnicos da UFAL, que sejam portadores de título de Mestre ou Doutor, obtido em programas de pós-graduação stricto sensu reconhecido pelo Ministério da Educação ou reconhecidos no Brasil. A necessidade de corpo docente externo em razão da

especificidade do curso deverá ser justificada e não poderá ultrapassar a 25% da carga horária do curso. (Art. 26º da Resolução Nº 106/2022-CONSUNI/UFAL).

O Quadro 3 apresenta as disciplinas do curso associadas aos respectivos docentes do curso, também com a informação sobre a titulação e a unidade ao qual se encontra associado.

Quadro 3: Docentes do curso

DISCIPLINA	NOME DO PROFESSOR E UNIDADE	TÍTULO
Fundamentos de gestão de projetos	Cláudia Maria Milito UFAL - FEAC	Doutora
Metodologias ágeis	Wesley Vieira da Silva UFAL - FEAC	Doutor
Planejamento e entregas de projetos	Verônica Nascimento Brito Antunes UFAL - FEAC	Doutora
Custos do projeto	Madson Bruno da Silva Monte UFAL - FEAC	Doutor
Gestão de aquisições em projetos e compras públicas	Evandro Diego Alves Pinheiro UFAL - SINFRA	Mestre
Gestão das partes interessadas	Fabiula Meneguete Vides da Silva UFAL - FEAC	Doutora
Gestão de riscos	Victor Diogho Heuer de Carvalho UFAL – Campus do Sertão	Doutor
Liderança para gestores de projetos	Milka Alves Correia Barbosa UFAL - FEAC	Doutora
Estratégia e integração	Pablo Viana da Silva UFAL - FEAC	Doutor
Gestão da inovação	Rodrigo César Reis de Oliveira UFAL - FEAC	Doutor
Metodologia do trabalho acadêmico	Ana Paula Lima Marques Fernandes UFAL - FEAC	Doutora

3.4 Coordenação e colegiado

A gestão do curso será realizada por um Coordenador e um vice coordenador, pertencentes ao quadro docente da FEAC e que possuam, no mínimo, titulação de mestre.

O curso contará com um Colegiado, responsável pela supervisão das atividades didáticas, pelo acompanhamento do desempenho docente e pela deliberação de assuntos referentes aos discentes do curso. O colegiado do curso de pós-graduação lato sensu será constituído por 6 (seis), membros titulares:

- I. O coordenador do curso como presidente;
- II. 3 (três) representantes do corpo docente do curso;
- III. 01 (um) representante do corpo discente regularmente matriculado no curso;
- IV. 01 (um) representante do corpo técnico-administrativo.

4. Dinâmica e avaliação da aprendizagem

4.1. Apresentação da didática de aprendizagem das disciplinas

A prática pedagógica do curso é baseada em aulas expositivas e em discussões entre alunos e professores, de forma a estimular a participação e a contextualização do conteúdo com a vivência dos discentes.

Privilegia o ensino aplicado e a articulação entre teoria e prática, buscando associar a aprendizagem à reflexão e à análise de problemas concretos por meio de recursos didáticos que ajudem a trazer à sala de aula a realidade do setor e que favoreçam a troca de experiências, estimulando também o desenvolvimento de novas soluções.

Entre os principais recursos pedagógicos, os professores se utilizarão de material bibliográfico clássico, mas também atualizado com suporte em livros e artigos científicos, bem como de estudos de casos e materiais jornalísticos ou situações práticas a respeito do tema. O conteúdo principal será disponibilizado aos discentes antes do início de cada disciplina e será utilizado nos momentos presenciais para consulta ou realização de atividades. Além disso, poderão ser usados outros recursos didáticos como material audiovisual (slides, filmes, documentários etc.) e oficinas. Como meio de interação complementar, os docentes poderão utilizar plataformas como Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para estreitar a comunicação com os discentes, mas nunca em substituição aos momentos presenciais.

4.2. Avaliação e Frequência nas disciplinas

Para integralizar os componentes curriculares, os discentes devem cumprir a carga horária referente a cada disciplina, além de desenvolver a atividade orientada e obter sua aprovação para computar a carga horária deste componente. As disciplinas serão presenciais e exigem um mínimo de 75% de frequência do discente

nos encontros presenciais previamente definidos, bem como a aprovação por nota nos instrumentos de avaliação adotados pelos docentes de cada uma.

A avaliação da aprendizagem será definida no plano de curso de cada disciplina. O mais importante nesse processo de avaliação da aprendizagem é identificar a capacidade analítica e crítica dos discentes para lidar com seu contexto e das suas experiências profissionais, tomando como referência os conhecimentos teóricos trabalhados no curso. Os professores realizarão atividades, exercícios, trabalhos ao longo e/ou ao fim das disciplinas cujo conteúdo buscará, principalmente, a articulação entre teoria e prática.

Os discentes poderão ser avaliados em diferentes momentos: durante as aulas presenciais, por meio da realização de provas, apresentação de trabalhos ou realização de tarefas no decorrer dos encontros; e Fora da aula por meio de pesquisas, exercícios ou atividades planejadas que podem ter o AVA como suporte. Por fim, com a atividade orientada e sua respectiva avaliação.

O sistema de avaliação de desempenho por disciplina será o de conceito, expresso por letras, observada a seguinte equivalência de rendimento relativo:

A: Excelente, com rendimento de 90% a 100%.

B: Bom, com rendimento de 80% a 89%.

C: Regular, com rendimento de 70% a 79%.

D: Insuficiente, com rendimento inferior a 70%.

Será considerado aprovado no curso com direito a Certificado o discente que obtiver os conceitos A, B ou C em cada uma das disciplinas e atividades práticas do curso, com frequência mínima de 75% em cada uma das disciplinas.

4.3. Processo de orientação e desenvolvimento de atividade orientada

Cada discente deverá obrigatoriamente ter um orientador para acompanhar o desenvolvimento de sua atividade orientada (AO), definir a composição da banca de avaliação e autorizar a publicação no Repositório Institucional da UFAL. A definição do orientador será realizada pela coordenação do curso e comunicado aos discentes até o fim do primeiro módulo ou período do curso.

A AO computa 30 horas no currículo do curso, e também estão previstas aulas com seminários de metodologia com carga horária de 30 horas para auxiliar na idealização e construção da AO que deverá resultar em um Produto Técnico Tecnológico ou um artigo científico.

Cada AO será avaliada por pelo menos dois avaliadores, sendo um deles obrigatoriamente o orientador e o outro podendo ser professor do quadro do curso, de outra instituição ou um profissional da área de reconhecida capacidade técnica e com pelo menos certificado *lato sensu*. Cada membro emitirá uma nota correspondente ao rendimento do trabalho, variando de 0 a 100, das quais será computada a média (M). A AO terá o seu conceito expresso por letras, observada a equivalência de rendimento apresentada no Quadro 2, conforme resolução CEPE/UFAL nº 20/2004.

Quadro 2: Equivalência entre rendimento e conceito

RENDIMENTO (M = média das notas dos avaliadores)	CONCEITO
$M \geq 90$	A
$80 \leq M < 90$	B
$70 \leq M < 80$	C
$M \leq 70$	D

Será considerado aprovado o discente que obtiver o conceito A, B ou C em sua atividade orientada, computando, assim, as 30 horas designadas para esta atividade.

REFERÊNCIAS

UFAL. Estatuto e Regimento Geral da UFAL. Maceió-AL, 2006. Disponível em: <https://ufal.br/transparencia/institucional/Estatuto_Regimento_Ufal.pdf>.

UFAL. Portaria GR N°90/2023 – CPS. Maceió-AL, 09 de março de 2023. Disponível em: < <https://ufal.br/servidor/capacitacao/documentos/legislacao/tabela-degratificacao-por-encargo-de-curso-concurso>>.

UFAL. Resolução N° 106/2022-CONSUNI/UFAL. Maceió-AL, 22 de novembro de 2022. Atualiza e disciplina a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) no âmbito da UFAL. Disponível em: < <https://ufal.br/estudante/posgraduacao/regulamento-lato-sensu-ufal.pdf>>.

MEC. Resolução CNE/CES nº 1, de 6 de abril de 2018 - Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos

de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=85591-rces001-18&category_slug=abril-2018-pdf&Itemid=30192>.